

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ElieI Nascimento de Araújo

A TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: narrativas de  
estudantes em formação inicial no curso de Pedagogia UFAM/IEAA

HUMAITÁ-AM

2023

ELIEL NASCIMENTO DE ARAÚJO

A TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: narrativas de  
estudantes em formação inicial no curso de Pedagogia UFAM/IEAA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de graduado em  
Licenciatura em Pedagogia pela Universidade  
Federal do Amazonas - UFAM

Orientadora Profa. Dra. Vera Lúcia Reis da Silva

Humaitá-AM  
2023

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A663t Araújo, Eliel Nascimento de  
A transição do ensino médio para o ensino superior: narrativas de estudantes em formação inicial no curso de Pedagogia UFAM/IEAA / Eliel Nascimento de Araújo. 2023  
32 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Vera Lúcia Reis da Silva  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino superior. 2. Ensino médio. 3. Transição. 4. Trajetória. I. Silva, Vera Lúcia Reis da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ELIEL NASCIMENTO DE ARAÚJO

A TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: narrativas de  
estudantes em formação inicial no curso de Pedagogia UFAM/IEAA

Aprovado em 15 de fevereiro do ano de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Reis da Silva

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM

---

Membro: Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM

---

Membro: Profa. Me. Maria de Fátima dos Santos Mendonça

Instituição: Secretaria Estadual de Educação – SEDUC

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: DESAFIOS E DIFICULDADES.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 A TRANSIÇÃO COMO PROCESSO DESAFIADOR NA VIDA ACADÊMICA..</b>	<b>10</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 LÓCUS E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
<b>3. O QUE OS DADOS REVELARAM.....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, que sempre esteve comigo, meu ajudador e motivador em todo tempo, nunca me deixou só, foi minha força, inspiração e meu auxílio em todo tempo, a Ele toda honra e toda glória sejam dadas para sempre.

Agradeço ao meu pai Raimundo Teixeira Rufino e minha mãe Maria das Graças Nascimento de Araújo, por todo carinho, suporte, foram a minha principal motivação, por isso me sinto na obrigação de dar orgulho para vocês sempre.

Agradeço, também, pela vida do meu amigo Júnior Moura que, por sua vez, sempre pegou no meu pé de uma forma indescritível me dando suporte em diversas vezes que precisei, tu és importante pra mim.

Minha professora e orientadora, Profa. Dra. Vera Lúcia Reis da Silva, pela compreensão, paciência e orientação, por todos os conselhos e cuidado à minha pessoa desde o começo de minha trajetória acadêmica. Amo e me inspiro em sua pessoa.

As avaliadoras Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar e Profa. Me. Maria de Fátima Mendonça, não só por comporem a Banca, mas por serem professoras que contribuem com a educação superior e, certamente, com a transição de muitos estudantes no início da vida acadêmica.

E aos meus amigos de fé, pelas orações e suporte, vocês são minha família também.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desse trabalho.

**Muito obrigado!**

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo geral compreender o processo de ensino e aprendizagem de recém chegados ao ensino superior na percepção de estudantes do IEAA/UFAM. E foi em busca de resposta para o seguinte problema: Qual a percepção de estudantes do curso de Pedagogia da UFAM/IEAA em processo de formação inicial sobre a transição do ensino médio para o ensino superior? As participantes foram quatro estudantes, sendo todas do curso de Pedagogia oferecido no Instituto de Educação Agricultura e Ambiente (IEAA) cursando do primeiro até o terceiro período. A pesquisa foi delineada pela abordagem qualitativa, se caracterizando do tipo narrativa em que os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas. Os dados revelaram que as estudantes apresentaram diversas dificuldades, pois, foi percebido por elas que ao chegarem na universidade se depararam com uma realidade totalmente diferente da que tiveram no ensino médio, por falta de base sólida de estudos na etapa anterior. Sofreram algumas consequências nesse processo, como melhor compreensão de textos e base para a escrita; adaptação pessoal e acadêmico, com as formas de ensino, conciliação com o tempo para os estudos. Também, desafios referentes ao manuseio das tecnologias digitais, falta de internet. No entanto, houveram formas de aprendizagens satisfatórias. Vale dizer que este estudo, nos faz refletir sobre a importância de adquirir bom preparo para um outro nível de ensino e aprendizagem, que é o superior. Diante de dificuldades e desafios as estudantes não se intimidaram em procurar outras formas de aprender os conteúdos das disciplinas e se adaptar à nova realidade, bem como, superar o que apareceu nesse ínterim, como mudança de cidade, os desafios dos estudos no período da pandemia da COVID-19, conciliar estudo e família. Esperamos que este trabalho suscite a necessidade de outras pesquisas que tragam os estudantes universitários como foco em outros vieses e objetivos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Ensino médio. Transição. Trajetória.

## INTRODUÇÃO

Trazer a temática para o campo da pesquisa e desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi motivada a partir da minha realidade como estudante de uma universidade pública que se interiorizou e deu possibilidade a muitos jovens que recém-saídos do ensino médio passaram a ser estudantes do ensino superior e vivenciaram novos desafios nessa nova etapa da vida acadêmica.

Neste sentido, esse processo de transição requer por parte dos universitários iniciantes resiliência e foco nos estudos. Sendo assim, vivenciando experiências que requereram de mim<sup>1</sup> determinação para ir vencendo as etapas iniciais na universidade. Portanto, este TCC é uma oportunidade para dar vez e voz a outros estudantes que enfrentaram situações ou passaram por experiências boas ou não e que merecem ser analisadas no campo da pesquisa científica.

Certamente, que as pessoas não reagiram ou não se portaram da mesma maneira diante do impacto do primeiro contato com a nova realidade que se apresentava muito diferente da que tiveram no ensino médio. Mas, como ressaltam Almeida; Soares e Ferreira (2003, p. 19) que o primeiro ano da universidade, em especial, tem sido caracterizado como um “Período crítico, potencializador de crises e/ou desafios desenvolvimentais e como o principal determinante dos padrões de desenvolvimento estabelecidos pelos jovens ao longo da sua frequência universitária”.

Por minha experiência, um dos problemas enfrentados por estudantes que saem do ensino médio para ingressarem no ensino superior é a dificuldade de adaptação, pois isso não foi fácil vencer o impacto inicial enfrentado como acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Campus de Humaitá.

Diante do exposto, é percebido a importância desse tema que instigou o interesse pela pesquisa. Como na visão de Santos (2004), o tema de uma pesquisa indica a área de interesse ou assunto a ser investigado. Trata-se de uma delimitação, mas o tema é um caminho aberto. Este encontro com o tema eleito precisa ver se lhe agrada e motiva; se possui relevância social e acadêmica; e se há fontes de pesquisa sobre ele. Em certos casos, o tema é de antemão determinado pela natureza e pela urgência do problema encontrado na situação.

---

<sup>1</sup> Neste item da introdução falo na primeira pessoa por expor algumas situações experienciadas no início da minha formação como estudante universitário.



Diante do exposto, esta pesquisa se propôs a ir em busca de respostas para o seguinte problema: Qual a percepção de estudantes do curso de Pedagogia da UFAM/IEAA em processo de formação inicial sobre a transição do ensino médio para o ensino superior?

Por meio deste problema levantado esperamos que esta pesquisa traga a realidade vivenciada por estudantes que ao ingressarem na universidade não faziam ideia dos desafios e das exigências que o ensino superior requer na formação inicial em relação ao compromisso e dedicação para com o ensino e a aprendizagem. Uma vez que isto requer meios que envolvem estratégias para adaptação nessa etapa inicial de vida formativa.

Neste sentido, os estudantes ao ingressarem no ensino superior e que estão no início da formação profissional precisam de apoio para saberem lidar diante das situações da vida universitária, como também saber enfrentar as dificuldades e desafios nessa transição do ensino médio para o ensino superior.

Na possibilidade de ajudar na busca de respostas para o problema, a pesquisa teve como objetivo geral para compreender o processo de transição do ensino médio e o início no ensino superior de estudantes universitários do curso de Pedagogia da UFAM/IEAA. E foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as dificuldades de transição do ensino médio para o ensino superior.
- b) Descrever as estratégias de estudo para a superação das deficiências oriundas do ensino médio.
- c) Analisar os desafios referente ao processo de ensino e aprendizagem.
- d) Analisar a percepção de si como estudantes universitários no processo da formação inicial.

Face ao exposto e da necessidade de melhor compreensão do objeto estudado, percebe-se que algumas situações emergem decorrentes do primeiro impacto de quem ingressa no ensino superior. Essa afirmativa faz parte, também, do meu processo inicial quando ingressei no curso de Pedagogia em que tive que me adaptar ao novo, pois tudo era desconhecido para mim. Então, este trabalho tem sua relevância por trazer um tema que diz respeito a um momento ímpar e singular de cada universitário, dependendo das situações e circunstâncias em que cada um vivenciou.

O trabalho está assim estruturado: Seção 1 - O estudante universitário: desafios e dificuldades na universidade; Seção 2 - Procedimentos Metodológicos; Seção 3 – O que os dados revelaram.

# 1. ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: DESAFIOS E DIFICULDADES

Em vista de se perceber que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes vindos do ensino médio são oriundas de vários fatores. O afastamento ou desinteresse por alguma situação enfrentada, certamente, traz prejuízos para a caminhada acadêmica e, por conseguinte, para seu prosseguimento nos estudos com maior proveito, pois as exigências que um nível mais elevado da educação requer pode deixar o estudante pressionado e isso ser um motivo de desistência ou evasão.

Diante da realidade social e econômica não são poucos os que ao concluírem o ensino médio buscam primeiramente a sua satisfação financeira, lutando pela sobrevivência, por isso não pensam em progredir ou continuar nos estudos. O ensino superior fica em segundo plano e à medida que o tempo vai passando se encurtam as possibilidades de ingressarem na universidade. Quando surge essa oportunidade, pelo tempo decorrido, ao ingressarem no ensino superior sofrem grande impacto, pois se deparam diante de uma nova realidade diferente dos estabelecimentos de ensino por onde passaram na vida escolar anteriormente.

As experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes Para Teixeira *et al.*, (2008, p. 186):

O modo como os estudantes se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade.

De fato, a experiência universitária não se resume à formação profissional. Especialmente nos anos iniciais, e para os que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a universidade tem um impacto que vai além da profissionalização (ALMEIDA; SOARES, 2003).

A entrada na universidade é uma transição bastante significativa pelo fato de ser um momento frequentemente sincronizado com as mudanças e adaptações peculiares da adolescência e vida adulta. No caso do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), não são poucos os estudantes na faixa etária da adolescência, que segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), é considerado adolescente os que tem até 18 anos de idade.

Pela experiência própria vivenciada no início dos estudos na universidade, assim que concluí o ensino médio percebi que não se tratava somente de estar nesse ambiente, mas de

como se adaptar a tantas situações nunca antes passadas na vida escolar. Além de outras dificuldades como a defasagem na leitura e na escrita, domínio para apresentar trabalhos e conciliar o tempo dos estudos com os afazeres extras universidade surgiram nessa transição. Mas, diante disso, foi possível visualizar maior possibilidades de crescimento e conhecimento e isso contribuiu para deixar menos difícil a adaptação na vida como estudante universitário.

A vida universitária é bem diferente da vida escolar, ou seja, da educação básica. A estrutura de sua organização requer autonomia por parte do estudante, por isso o mesmo precisa ter disciplina e responsabilidade para organizar seu cronograma de estudos, diferentemente do que acontece no ensino médio onde os alunos parecem não se atentarem para esses detalhes da vida escolar, por isso não é difícil encontrar aqueles que demoram se adaptar à nova realidade. Para Ruiz (2008, p. 19) “Quem não souber compreender o espírito da nova situação para adaptar-se a ela, perderá a oportunidade de integrar-se desde o início no ritmo desta nova etapa da ascensão do saber, que se chama vida universitária”.

Neste contexto, os que ingressam na universidade, também, precisam aprender a pensar e ampliar sua visão de mundo, isso ajuda a ter a capacidade de melhor compreensão da nova realidade e de adaptação aos estudos. Pode-se dizer que quando se começa a aprender algo novo, é comum existirem algumas dificuldades de aprendizado, e na universidade não é diferente, pois ao se deparar com assuntos novos é preciso ter dedicação, tempo, empenho nos estudos e disciplina diária.

Um aspecto que vale destacar nesse processo de transição são os colegas, pois se trata de pessoas que, geralmente, não se conhecem, havendo a necessidade de estabelecer novos vínculos de amizade. Enquanto tais vínculos não se estabelecem os estudantes, às vezes, se acham sozinhos como se estivesse em um ambiente estranho que, de certa forma é. Neste sentido, o cuidado é para não deixar se influenciar negativamente, precisa ter foco e lembrar que o objetivo de ter uma formação visando uma profissão precisa ser alcançado.

As dificuldades na transição do ensino médio para a universidade se evidenciam nessa caminhada. Contudo, o apoio psicológico das redes formadas por amigos e familiares para enfrentar eventuais dificuldades são importantes para que se possa seguir em frente.

Adaptar-se à universidade implica na necessidade do ingressante integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades de grupo eventos sociais e acadêmicos, desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias entre professores e os novos colegas não apenas de sua turma, mas de outras e de outros cursos.

Devido as dificuldades quer sejam na vida social ou econômica existem os que não se sentem motivados para ingressarem em uma universidade com desculpas de estarem perdendo

a oportunidade de trabalhar enquanto podem, pois mais tarde poderá ser difícil adentrar no mercado de trabalho. Mas, existem os que conseguem ter uma visão de que logo após o ensino médio haverá mais oportunidades de crescer e dar continuidade aos estudos, possibilitando melhor preparo para a vida pessoal e profissional.

Andriola *et al.* (2006, p. 366-367), refletem acerca da trajetória dos estudantes na universidade:

O jovem chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos pré-definidos, que variam em função de diversas características. [...] Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

Pode-se dizer que ao chegar para fazer o curso quer seja licenciatura ou bacharelado, o estudante que inicia sua trajetória no ensino superior pode ser motivado a continuar em busca de seus objetivos pré-definidos ou dependendo das circunstâncias desse momento chegar a desistência. Então, o importante não é apenas sua inclusão como estudante universitário, mas a sua permanência e conclusão do curso.

Como estudante universitário uma das primeiras coisas importantes é a adaptação ao meio acadêmico. Pode-se dizer que ao chegar como calouro, os objetivos precisam ser bem definidos, ou seja, tomar a decisão e saber bem o que quer ou o que veio fazer, pois considera-se o ingressante como imaturo em questões acadêmicas e profissionais, haja vista que nem todos tem a convicção se fizeram a escolha certa do curso. Com o passar do tempo alguns vão percebendo que o curso não é o que imaginavam. Há cursos que perante a sociedade é o mais desejado, ou tem mais prestígio. Isso pode ocasionar desistência por parte de estudantes que não estão seguros quanto o curso escolhido.

Essas são algumas situações consideradas desafiadoras e causadoras de dificuldades que podem emergir na transição do ensino médio para a universidade, além de outras, dependendo do contexto de cada estudante que ingressa no ensino superior.

## **1.1 A transição como processo desafiador na vida acadêmica**

A transição para um novo contexto ou ambiente, em especial ao se falar de instituição na área da educação requer, primeiramente, uma definição do conceito de transição, ainda que os diversos autores que trabalham com o conceito o definam segundo seus critérios de análise sobre o tema. Para, Corominas e Isus (1998 apud TEIXEIRA 2012, p. 64) afirmam que:

Em educação o conceito de transição se relaciona com o conceito de estágio ou período em que dividimos ou sequenciamos a vida de uma pessoa. As situações de transição atuam como uma ponte de interconexão entre uma situação prévia e uma situação posterior entre as quais se opera a adaptação à mudança.

Diante dessa afirmação que relaciona o período de transição como um estágio, combina com o que se vivencia no início dos estudos na universidade, pois é um período que podemos considerar como decisivo, uma vez que o estudante se vê em situações diferente do que vivenciava na etapa anterior dos estudos finais da educação básica. É, nesse período de transição que é tomada uma decisão de continuar ou não no ensino superior, pois não são poucos os desafios para quem não estava acostumado com uma nova rotina de estudos. Portanto, é necessário que se tenha uma rápida adaptação para que as mudanças aconteçam na vida do novo universitário.

Neste sentido, a transição de uma etapa para outra na vida do ser humano faz com que ele desconstrua conceitos trazidos de experiências anteriores. Por isso, ao ser inserido no ensino superior, há necessidade de se desconstruir alguns hábitos e construir outros como por exemplo, o hábito da leitura, da escrita, da organização dos estudos, de novos horários e tantos outros.

Então, a passagem ou transição de um nível de ensino para outro nem sempre é saudável para quem não atentou na necessidade de se estruturar e envidar esforço pessoal e compromisso com a própria formação que se inicia, ou seja, com sua formação inicial que dará respaldo para o exercício de uma profissão.

Sendo assim, há necessidade de alimentar motivos e ter objetivos a serem alcançados, pois consideramos que por meio da educação há possibilidade de ascensão social para a vida das pessoas.

Para Fagundes (2012, p. 63-64):

[...] a problemática da transição ensino médio-Educação Superior é hoje um fenômeno de preocupação e um tema de debate. Entre os objetivos pendentes dessa questão está a própria otimização dos sistemas educativos. O estudo das transições acadêmicas, mais especificamente o estudo da transição à Educação Superior – análise que contempla o processo educativo e os diversos aspectos que permeiam a qualidade da educação – trata de qualificar a ação educativa.

Toda pessoa está sujeita a um processo de transição no percurso de sua vida. E isso não é diferente para quem está na trajetória educacional que se inicia desde a tenra idade, começando na educação básica até a educação superior. Portanto, a transição é um processo de diferentes saídas ou vias em que se podem transitar, dependendo das escolhas que cada um decide para seu percurso pessoal ou profissional.

Neste sentido, esta fase requer esforço próprio e até apoio dos familiares que podem contribuir com incentivo para a permanência e não desistência do curso, pois fatores ligados diretamente a evasão universitária estão relacionados com a não adaptação ao ambiente, a forma de organização e dedicação de tempo aos estudos e fatores externos, bem como o fator financeiro. Para Ruiz (2008, p. 22) “O primeiro passo para quem quer estudar consiste em reorganizar a vida para ter espaços para o estudo e planejar o melhor aproveitamento possível de seu tempo”

Outros problemas podem vir de diversas formas e é importante ressaltarmos que no ambiente universitário o estudante não está isento de passar por situações adversas, algumas mais fáceis outras nem sempre, mas não impossíveis de serem solucionadas. É necessário, então, tomada de decisão mais acertada diante de cada situação.

Como isso Andriola *et al.*, (2006, p. 367) salientam que:

A decisão de evadir-se ou de persistir no curso é um processo psicossocial, no qual as opiniões influenciam as atitudes e estas, por seu turno, influenciam as decisões. Sendo assim, a permanência ou a evasão do estudante é função das suas atitudes, da sua adaptação à universidade, e de fatores externos, como por exemplo: aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição.

Diante de diversos fatores existentes o que geralmente se questiona é a falta de apoio institucional, mas se procurarmos olhar para os estudantes, certamente, teremos outras respostas, pois a realidade não é a mesma para todos, principalmente, em se tratar de acadêmicos iniciantes.

Essa questão é crucial quando verificamos que a maioria desses estudantes emerge das camadas menos favorecidas social e culturalmente. Como explica Zago (2006, p. 232), “um dos maiores problemas que enfrentam os estudantes reside na qualidade do ensino público, do qual dependem para prosseguir sua escolaridade”.

Diante da realidade citada acima, pode-se observar que as camadas menos favorecidas da sociedade vem de uma trajetória de ensino médio em que a qualidade do ensino público geralmente não é uma das melhores, aspectos estes que influenciam gravemente na chegada à universidade, muitos desistem no primeiro impacto, outros procuram uma melhor forma de se adaptarem ao meio acadêmico rompendo com as deficiências vindas da etapa anterior.

A evasão no ensino superior não é benéfica nem para a universidade, nem para o estudante. O caso da evasão, tem sido tema de pesquisas, comprovando que um dos motivos é

que estudantes não desejam fazer cursos de licenciatura, haja vista que a própria sociedade menospreza e não valoriza a profissão de professor.

Portanto, percebe-se que o tema evasão, também, precisa ser pesquisado no IEAA, envolvendo estudantes de todos os cursos oferecidos nessa instituição para saber se esse é um dos motivos em que há desistência logo nos primeiros períodos dos cursos.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O problema proposto por este trabalho encaminhou o seu delineamento para uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2002) dificilmente é produzida em números e indicadores quantitativos. A pesquisa qualitativa constituiu um significativo para as pesquisas na área da educação e preencheu espaços que o modelo quantitativo não alcançava. Pesquisa com essa abordagem busca significados que estão subjacentes nas falas dos participantes. Para Minayo (2002, p. 21-22) [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...].

Em uma pesquisa de abordagem qualitativa a revisão bibliográfica é importante, pois a sua caracterização requer a busca de materiais que enfatizam o tema a ser pesquisado em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Neste sentido, para ter fundamentação e base teórica foi realizado leituras de materiais bibliográficos nos espaços virtuais, busca em artigos nas Scielo Brasil, Google Acadêmico e outras revistas científicas em sites confiáveis, além de livros, mas estes se tornaram mais difíceis de encontrar a temática.

A coleta de dados foi por meio de entrevistas narrativas, que segundo Weller e Otte (2014, p. 327, grifo dos autores): “*A entrevista narrativa busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e gerar textos narrativos sobre as experiências vividas, que, por sua vez, nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências*”.

O momento da coleta de dados por meio de entrevistas narrativas, possibilitou que as vivências e experiências desafiadoras fossem expostas nas falas, além de outros pormenores. As entrevistas foram transcritas literalmente e analisadas através do método da Análise de Conteúdo. Neste processo são envolvidas o tom da voz, pausas, mudanças na entonação, silêncio e outras expressões, fundamentais para se entender o não dito, pois no processo de análise de narrativas explora-se não apenas o que é dito, mas também como é dito.

O quadro a seguir apresenta de forma estruturada o processo a obtenção das entrevistas narrativas:

### Quadro 1 - Fases principais da entrevista narrativa.

Fases da Entrevista	Regras para a entrevista Narrativa
Preparação	Exploração do campo. Formulação de questões <i>exmanentes</i> .
Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração. Emprego de auxílios visuais (opcional).
Narração Central	Não interromper. Somente encorajamento não verbal ou paralingüístico para continuar a Narração. Esperar para sinais de finalização (“coda”).
Fase de Perguntas	Somente “Que aconteceu então?”. Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes. Não discutir sobre contradições. Não fazer perguntas do tipo “por quê?”. Ir de perguntas <i>exmanentes</i> para imanentes.
Fase conclusiva	Parar de gravar. São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: JOVCHELOVICH; BAUER (2002, p. 97)

O quadro trás os processos pelos quais a entrevista narrativa foi se desenvolvendo em suas fases. Trata-se de uma organização para que ao ser entrevistado, o participante tenha uma melhor condição de expor sua fala com expansividade o que vier em sua memória.

## 2.1 Lócus e os participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com estudantes do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, *Campus Vale do Rio Madeira*, localizado no município de Humaitá/AM. No IEAA são oferecidos os cursos de Pedagogia, Ciências: Biologia/Química, Ciências: Matemática/Física, Letras: Língua Portuguesa e Inglesa, Agronomia e Engenharia Ambiental.

Os participantes foram estudantes universitários iniciantes que foram caracterizados por esta pesquisa como aqueles que estão estudando até o terceiro período do curso, ou seja, estão galgando os primeiros degraus da vida universitária no curso de Pedagogia da UFAM/IEAA. Vale ressaltar que se trata de estudantes mulheres que se disponibilizaram para participar de forma voluntária da pesquisa. Nas turmas do 1º ao 3º período se observou raridade de homens, sendo possível visualizar nas salas apenas um.



Os critérios de seleção foram: a) Ser estudante do curso de Pedagogia no IEAA b) Estar regularmente matriculado no curso; c) Estar cursando do 1º ao 3º período; d) Estar disponível para participar de forma voluntária na pesquisa.

Sendo assim, conforme, Minayo (2002) o participante que melhor se adequa é aquele que tem vínculo mais próximo com o problema a ser investigado.

Os critérios usados para identificação dos participantes foi a letra “E” significando a primeira letra da palavra estudante, seguida de um número na mesma ordem das entrevistas, isso para manter a verdadeira identidade dos entrevistados em sigilo, para os poupar de qualquer transtorno dando-lhes, assim, o anonimato. E as participantes estão com o seu perfil mencionado no quadro 1.

Quadro 1 – Perfil de identificação das participantes

Participante (identificação)	Idade	Curso	Ano de Egresso	Ocupação	Cidade De Origem
E1	21	Pedagogia	2021	Estudante	Porto Velho/RO
E2	26	Pedagogia	2020	Estudante	Humaitá/ AM
E3	19	Pedagogia	2022	Estudante	Novo Aripuanã/ AM
E4	27	Pedagogia	2022	Estudante	Humaitá/ AM

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pelo quadro 1, é possível perceber que as participantes estão na faixa etária de 21 a 27 anos de idade e com essas informações pode-se dizer que o IEAA recebe estudantes de outros municípios circunvizinhos e do estado vizinho, Rondônia.

### 3. O QUE OS DADOS REVELARAM

Os dados coletados por meio de entrevista narrativa que foi dividida por três eixos temáticos: Eixo I - Transição do ensino médio para o ensino superior; Eixo II - Desafios e estratégias de estudo; Eixo III - Percepção de si como estudante universitário.

As entrevistas narrativas foram concedidas após solicitada a autorização para a gravação do que fosse narrado pelas participantes. Para isso, foi expedido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado e devolvido como comprovação de participação. As respostas das entrevistas foram transcritas e agrupadas, baseados em eixos que nortearam a coleta dos dados e utilizados para a análise conforme as características de uma pesquisa qualitativa.

## EIXOS NORTEADORES

### EIXO I- Transição do ensino médio para o ensino superior

Para esse eixo foi pedido que descrevessem **a transição do ensino médio para o ensino superior.**

**E1:** *Pra mim foi um pouco impactante porque no ensino médio temos disciplinas diferentes do ensino superior e vindo do ensino médio tive certo impacto, mas não tão grande. Contudo, vejo que muitos dos meus colegas tiveram impacto de forma maior. Eu tive impactos com as disciplinas de Antropologia, Filosofia. Achei complexa também as formas de fazer um fichamento e artigos me causando um desconforto no período inicial. Vejo que a minha transição de certa forma foi impactante ao chegar à universidade, mas que pude ter uma pequena noção também conforme o tempo foi passando.*

**E2:** *Desde o ensino médio sempre tive o objetivo de fazer faculdade e como eu cresci em cidade pequena o meu único objetivo era sair de lá para fazer faculdade, em qualquer área. Eu queria fazer faculdade, mas não tinha um curso já traçado, mas minha mãe é pedagoga e eu sempre a acompanhava indo para creche que ela dava aula, participando de quase todos os momentos com ela na parte da tarde e até cheguei a ajudar ela em algumas ocasiões, com isso fui pegando o gosto da coisa e comecei a querer qualquer área que fosse da educação. Quando saí da minha cidade Novo Aripuanã, fui para UFAM em Humaitá. Vim de cidade pequena e ensino fraco, pois os professores são formados no mínimo possível. Então, o impacto foi grande pra mim, pois vim de cidade muito pequena e por não ser de Humaitá foi difícil viver longe da família e também se adaptar com as pessoas daqui. No primeiro dia de aula o professor já possuiu logo um fichamento e eu não fazia ideia do que era e nem de como fazer. Então fui pesquisar em redes sociais e conseguimos fazer. Achei o primeiro período muito difícil, idealizei um sonho que foi difícil chegar até aqui e complexo em vários momentos e está sendo até hoje, mas tudo é gratificante para mim e a escolha do curso acaba sendo porque tive um grande incentivo da minha mãe e também por eu ter gostado da área.*

**E3:** *A minha transição foi muito difícil pois desde o ensino médio eu vejo que não tive suporte suficiente e essa preocupação em preparar o aluno que está finalizando o ensino médio para estudar em um ensino superior. Dentro disso percebo que o professor no ensino médio segue bastante os livros didáticos e acaba não tendo a autonomia de criar novas maneiras de ensinar o conteúdo para seus alunos. Então, eu saí do ensino médio sem muita noção do que eu queria fazer, ou que faculdade cursar. Eu tive dificuldades em me adequar à instituição, às normas de trabalhos, e também a ter autonomia em estudos, pois eu não tinha esse ato de pesquisar e ser um pesquisador, os horários também mudaram demais mediante a escola, leituras para discussões em sala de aula, mas eu estou conseguindo me encontrar neste curso pois gostei muito.*

**E4:** *O meu caso foi complicado, principalmente, na questão de entrar na universidade justamente na época de pandemia em um período remoto onde você precisa baixar os aplicativos, consultar as disciplinas e foi bem complicado para mim. Existe também uma diferença na questão de ensino médio para o superior, no ensino médio eu ouvia muito e também não tinha tanta exigência como nos seminários em que podíamos ler nas apresentações, já na universidade temos que nos expressar de forma mais aberta e sem muita consulta e, isso, foi um pouco desconcertante para acostumar. Também a forma com que os trabalhos tem de ser elaborados por intermédio de normas próprias para trabalhos universitários, e no ensino médio não tinha isso. Eu tive muitas dificuldades em conduzir*

*aparelhos tecnológicos, entrar na plataforma do aluno, entrar nas aulas, as diretrizes do curso. Assim minha entrada na universidade foi bem desafiadora.*

As narrativas referentes ao EIXO 1, deixam explícitos os impactos da transição do ensino médio para o ensino superior e foi um momento em que apareceram dificuldades até inesperadas no período inicial das ingressantes ao iniciarem sua vida acadêmica na universidade e no curso de Pedagogia do qual fazem parte como graduandas.

As estudantes E1, E2 e E3 ao narrarem sobre essa transição trazem à memória diferentes aspectos desse momento, mas que se aproximam. Analisando as falas percebemos que as três participantes falaram de forma bem clara e de situações concretas vividas por elas. Cada uma destaca experiências de forma individualizada de como foi sua entrada na universidade, evidenciando impactos e dificuldades.

As narrativas evidenciam que em decorrência de mudanças sentidas não foi um processo fácil. Podemos inferir que o impacto nem sempre acontece com a mesma intensidade para todas e, por isso, consideramos que algumas se sentiram mais abaladas que outras. Isso foi em decorrência de alguns aspectos, como: deslocamentos de uma cidade para a outra; mudança radical de realidades, convivências no meio acadêmico, o despreparo do ensino médio para uma nova realidade.

Essas falas deixam claro que os estudantes ao entrarem em nova etapa de estudos, no caso o de nível superior, o impacto frente ao processo de adaptação foi inevitável aos estudos que precisa de ajustes logo no seu primeiro ano de atuação para um melhor desenvolvimento das atividades em geral, destacando o âmbito pessoal e intelectual que são de extrema importância para uma boa adaptação de forma saudável.

Uma fala deu um diferencial das outras, foi da estudante E4 ao enfatizar uma questão diferente dos demais, que foi a adaptação em período remoto nos inícios dos estudos.

Essa situação vivenciada diante do ensino remoto que afetou tanto professores quanto os estudantes, pois estes não estamos preparados para enfrentar algo desconhecido, precisando de adaptação ao novo modelo de ensino. Em relação aos professores, segundo Valle e Marcom (2020, p. 140),

precisaram se reinventar e repensar o processo de ensino e aprendizagem, que de uma ora para outra, passou a ser realizado de forma não presencial, obrigando professores e alunos a adaptar-se às novas condições impostas, sem o devido planejamento e tão pouco a disponibilidade de formação docente.

A realidade vivenciada, conforme a narrativa do aluno, houveram muitas dificuldades de como agir, embora houvesse esforço dos professores o próprio ambiente virtual causava estranheza ao estudante. Embora tivesse boa intenção, o uso das tecnologias no processo do

ensinar e aprender não foi fácil. O ensino remoto foi um contexto difícil, principalmente, para os universitários iniciantes que ao se inscreverem para estudar na universidade o ensino proposto foi o presencial e de uma hora para outra se depararam com o ensino remoto portanto, nem a instituição preparada nem tampouco os estudantes.

Em relação **as maiores dificuldades no período inicial do curso** as participantes assim se reportaram:

**E1:** *Tive dificuldades de me adaptar e, principalmente, nas disciplinas que nunca tinha visto no ensino médio e agora tenho na faculdade. Também os trâmites dos trabalhos como a ABNT que são as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como as formas dos professores abordarem os assuntos que exigem leitura e escrita com mais precisão e exigem um pouco mais de qualidade do que no ensino médio. Tive que me adaptar na maneira de vincular o meu tempo com a faculdade, em organização dos livros, leituras, revisões e reflexões. Dentre essas dificuldades que tive na universidade também tive em organizar os horários. Tive dificuldades nas disciplinas por conta do nível de exigência. Eu não tinha ideia de como planejar meu tempo e estudar pra poder ver os assuntos de todas as disciplinas. Contudo, na minha fala final reflito, dizendo que minha dificuldade estava mais em estudar fora do ambiente de sala de aula.*

**E2:** *Minha primeira dificuldade no início dos estudos foi não ter um notebook, porque além de fazer várias pesquisas e também ter que me adaptar no ensino novo, precisei me adaptar com pessoas novas e cidade nova. Essa nova realidade se tornou um pouco mais difícil pra mim. A complexidade do ensino superior ao meu ver nem se compara com a do ensino médio. No primeiro período foi difícil alcançar as médias nas provas e me senti muito frustrada por estudar tanto e não tirar notas boas, os textos eram muito difíceis para interpretação, mas com o decorrer do período os professores foram me entendendo e eu entendendo-os, com isso foi melhorando minha prática nos estudos de modo geral, a complexidade dos conteúdos e de fazer os trabalhos foram desaparecendo. Já no segundo período eu pude ver a minha melhora na execução de trabalhos e em outras áreas. Observando tudo eu pude perceber que a adaptação não vem só do aluno, mas também do professor para com o aluno, principalmente, dos que vem direto do ensino médio, pois é difícil acompanhar o ritmo do ensino de nível superior.*

**E3:** *O impacto foi muito grande, por eu não ter o costume de ser autônoma em estudar e, também, me deparei com uma realidade totalmente diferente da realidade dos estudos do ensino médio, por isso aqui se chama ensino superior, mas logo em seguida eu gostei muito do curso, pois os professores são muito pacientes e acolhedores, senti muita empatia com cada um, mas acho que a maior das dificuldades foi eu me ajustar as maneiras de estudar. De modo geral na dinâmica de estudos, também, tive dificuldades em fazer amizades, ainda estou me adaptando a tudo isso. Diante de tudo, afirmo que essas dificuldades que me acompanharam do ensino médio estão sendo ajustadas na universidade.*

**E4:** *Bom, a minha dificuldade foi principalmente na questão de participar das aulas e a dificuldade que tive esteve atrelada a isso. Por falta de informação acabei perdendo uma disciplina, ou por falta de participação. Neste mesmo período remoto fiz disciplinas que eram de períodos avançados que tive que fazer por conta de o calendário ter encurtado, pois tivemos um período de recesso por conta da COVID-19, isso foi impactante e muito desafiador para mim, e até hoje pego disciplinas avançadas por conta desse atraso no calendário. Considero que minha transição foi impactante.*

Diante das narrativas das estudantes E1 e E2 fica evidente que as maiores dificuldades estão relacionadas a adaptação. Podemos inferir que essa adaptação se refere a diferença sentida entre o ensino médio e o ensino superior, como confirmado nessas falas: “[...] *A complexidade do ensino superior ao meu ver nem se compara com a do ensino médio [...]*” (E2) e “[...] *me deparei com uma realidade totalmente diferente da realidade dos estudos do ensino médio*”. (E3). Também, uma questão que chama a atenção é a adaptação na cidade e com pessoas que não eram do convívio social. Isso acontece na realidade do IEAA onde estudantes de outros municípios das adjacências e até de outros estados vem para estudar em um dos seis cursos oferecidos na instituição.

Outras dificuldades mencionadas pelas estudantes dizem respeito às exigências para a realização de trabalhos; a obrigatoriedade de se fazer leituras de textos acadêmicos; organização do tempo. Também, foi evidenciado que o período da pandemia que afetou o mundo todo e, no caso da educação, as consequências foram visíveis como expressado pela E4: “[...] *tivemos um período de recesso por conta da COVID-19, isso foi impactante e muito desafiador para mim, e até hoje pego disciplinas avançadas por conta desse atraso no calendário*”.

Vale, também, dizer que a falta de notebook, um instrumento praticamente indispensável para um estudante universitário, foi mencionado pela E2. Podemos inferir que em tempos das tecnologias digitais como ferramenta de uso para pesquisas e estudos esse equipamento se torna necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O processo de transição entre o ensino médio e o superior e seu sucesso posterior irão depender do desenvolvimento psicossocial dos alunos e dos mecanismos de apoio que serão disponibilizados a eles. O desempenho acadêmico, nesse período, está intimamente associado às experiências vivenciadas pelos alunos durante o primeiro ano do curso superior, afastando-se da perspectiva centrada unicamente na lógica do rendimento escolar (ALMEIDA, 1998).

E3 salienta o grande empenho dos professores em trazer com maestria uma educação libertadora ao se dirigir a eles dizendo que são pacientes e acolhedores, porém também diz sobre sua dificuldade em desenvolver autonomia para estudar em meios aos desafios adversos dentro e fora da instituição de ensino.

## **EIXO II – Desafios e estratégias de estudo**

Ao falarem sobre **Desafios em relação ao ensino e aprendizagem** as participantes não hesitaram em expressar o que mais pesou nesse início dos estudos na universidade.

**E1:** *Foi difícil me adaptar ao tipo de metodologia que o professor ensina, pois tem professores que são menos orais que dão o conteúdo e passam apenas leituras de textos para análise e interpretações próprias diante dos conteúdos, mas tem professores mais conteudistas e ficam mais presos somente a uma forma de passar o conteúdo. Diante disso um dos meus desafios é de falar e me expressar em sala por medo de críticas de professores. Esse receio veio ainda do ensino médio e o medo de errar também diante dos colegas. Vejo que se exige melhor elaboração e organização nos trabalhos universitários e isso exige muita dedicação e tempo. Por eu ser dona de casa vejo que tenho muitas dificuldades com tempo e família, um filho e marido. Por exemplo, o estudo sobre Paulo Freire, que muitas vezes não é possível de pôr em prática, e dentro disso meu maior desafio é adequar o tempo de estudos. Fica difícil fazer trabalhos bem elaborados, pois nos são exigidos trabalhos segundo a norma da ABNT.*

**E2:** *Acho que isso depende muito de como o professor tenta passar para o aluno o conteúdo, se de uma melhor forma ou não. Quando o professor não consegue ser bem objetivo no que quer passar para os alunos no meu ver, torna-se muito mais difícil a compreensão. Tenho uma dúvida persistente desde o primeiro período em que vejo que alguns professores não conseguem passar o conteúdo de forma mais compreensível, no sentido de procurar ver se o aluno está de fato aprendendo e instigar esse aluno para o aprendizado. Eu vim do ensino médio com medos e receios de perguntar, por ser chamada a atenção. A rigidez de alguns professores faz também com que eu como aluno volte a ter medo de perguntar e também de tirar minhas dúvidas, vejo como falta de empatia do professor para com o aluno. Vejo também que por conta do uso contínuo da máscara (no tempo da pandemia) fiquei às vezes sem entender e com receio de falar. Se por ventura for um professor mais incompreensível, nesse sentido, isso interfere demais na minha aprendizagem, logo no início as aulas eram on-line e tive demais dificuldades por conta da internet e, também, por não poder sanar minhas dúvidas e só assistir, mas eu prefiro dizer o que mais me causa medo é a imposição de alguns professores. Percebo que não é somente a mim que isso atrapalha demais! Eu poderia ser uma melhor aluna se houvesse mais empatia de professor para com o aluno e também de aluno para com o professor.*

**E3:** *Tenho como maiores dificuldades a questão de que a demanda de conteúdos é grande e isso é difícil, por exemplo, como acontece comigo na disciplina de Antropologia em que são diversos pensadores para estudar só nesta disciplina e ainda temos outras também. Custei a me adaptar a esta dinâmica de conteúdos e ainda estou me adaptando. Tenho também dificuldades com a questão dos horários, pois até que chegue a última disciplina eu me sinto cansada e vejo que não consigo absorver mais conteúdos, pois os horários no meu ver são extensos demais. Embora os professores sendo ótimos e tendo toda paciência conosco, a dificuldade real é de acompanhar esse ritmo e saber diferenciar cada professor e suas metodologias de ensino. Vejo que tenho dificuldades também com a memória pois acho que minha memória é fraca em questão de atenção, pois eu perco o foco fácil, mas fico feliz por eu estar melhorando e tendo a iniciativa de estudar e me adequar ao meio universitário em si.*

**E4:** *Uma das grandes dificuldades que tive, principalmente, logo no começo foi nas aulas on-line. Por conta de as aulas estarem neste formato não conseguia estudar da forma com que meu aprendizado fosse totalmente significativo e rico, muitas coisas me distraíam e acabava não entendendo o assunto e isso me deixou muito constrangida no começo, coisas que no ensino médio é difícil que aprendamos, e logo no começo já se exige muito do nosso domínio de conteúdo e precisão na escrita, pois tive que elaborar trabalhos e tinha que estar bem feito, essas foram minhas maiores dificuldades.*

E2 e E4 ao serem interrogadas quanto as dificuldades de ensino e aprendizagem ambas se referem ao ensino remoto como uma das principais dificuldades que interferiu para melhor aprendizagem no início do ensino superior. Podemos inferir que o ensino remoto que foi adotado de forma emergencial por conta da COVID-19, foi um fator determinante para que viesse à tona a questão da internet, uma vez que nem todos os estudantes tinham em suas residências condições e acesso contínuo para assistirem as aulas diárias, outros não tinham concentração para esse tipo de aula. As aulas remotas, muitas vezes, dificultavam o esclarecimento de dúvidas e, também, por medo ou receio e até mesmo por conta da metodologia de alguns professores a aprendizagem deixava a desejar.

A estudante E1 trás à tona a realidade de um ensino que causava dificuldades por parte da metodologia dos professores que são conteudistas. Professores com essa metodologia acabam confundindo os estudantes que vieram do ensino médio, onde a prática era focada no livro didático. Para Libâneo (2011, p. 86):

O professor transmissor de conteúdo não favorece uma aprendizagem sólida porque o conteúdo que ele passa não se transforma em meio de atividade subjetiva do aluno. Ou seja, o aluno não dá conta de explicar uma ideia, uma definição, com suas próprias palavras, não sabe aplicar o conhecimento em situações novas ou diferentes, nem na sala de aula nem fora dela. A participação do aluno é pouco solicitada [...]. O que se vê nas instituições de ensino superior é um ensino meramente expositivo, empírico, repetitivo, memorístico. Os alunos desses professores não aprendem solidamente, ou seja, não sabem lidar de forma independente com os conhecimentos, não “interiorizam” os conceitos, o modo de pensar, raciocinar e atuar [...].

Mas, reconhecemos que na universidade existem professores que são didáticos e usam formas diversificadas de ensinar, tornando suas aulas dinâmicas e prazerosas, estimulando a participação ativa dos estudantes.

Foi mencionado, também, a questão de conciliar os estudos com a dedicação à família. Isso, também, pode trazer dificuldades para estudantes que são casadas. Mas, a persistência e a busca pelos objetivos podem ser impulsionadores de continuidade e vencimento dessas dificuldades apresentadas. A estudante E2, traz em evidência uma questão interessante, que é a empatia, por parte dos professores. Podemos inferir que no pensamento dessa estudante falta melhor aproximação dos professores para com os alunos, ou seja, encurtar a distância que, muitas vezes, alguns professores passam a impressão de serem inatingíveis. Isso, pode refletir, também, a falta de empatia dos estudantes para com os professores.

Neste sentido, existe necessidade de professores e estudantes andarem juntos para avançar no conhecimento. Mas, para que isso ocorra é preciso que o processo de aprendizagem não esteja voltado para a transmissão de informação ou conhecimento. Por isso, o professor universitário precisa ter a consciência pedagógica e, segundo Freire (2002, p. 21):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, as perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Consideramos, também, importante que os estudantes tenham autonomia para os estudos e a própria instituição formadora representada pelos professores pode instigar e motivar os estudantes para investirem em estratégias em prol de suas aprendizagens. Para Rosário et al., (2007), a universidade deve capacitar seus estudantes para que consigam adequar estratégias e desenvolver recursos pessoais com o intuito de que alcancem sucesso em seu crescimento e desempenho durante sua formação acadêmica.

De fato, alcançar êxito nos estudos não é algo do dia para a noite, mas existem possibilidades das dificuldades serem sanadas e os estudantes iniciantes, que na condição de novatos no nível superior, podem superar e sentir-se mais seguros nessa trajetória de vida universitária.

A questão do tempo requerido para as diversas leituras requer dedicação e disponibilidade para atender a qualidade que os trabalhos exigem. Além disso, os estudantes precisam exercitar a memória para dar conta do que está sendo estudado. Para Lourenço e Paiva (2010), as tarefas e atividades vivenciadas na universidade, para as quais o aluno necessita se adaptar, estão associadas a processos cognitivos, nomeadamente como capacidade de atenção, concentração, de processamento de informações, de raciocínios e de resolução de problemas.

Em relação **as estratégias de estudo** para superar as deficiências oriundas do ensino médio, foi narrado:

**E1:** *No curso de Pedagogia existe uma exigência muito mais profunda em quesito de leitura e reflexão para quem é aluno. Para me adaptar aos estudos e suprir essas dificuldades busco ver videoaulas sobre o tema passado, fazer mapas mentais que pra mim geram muitos resultados e são bons para fixação dos conteúdos. Outra forma de estudo que uso para a melhoria da escrita eu costumo ver outros artigos para comparar a minha escrita, para ver se eu estou no caminho e se realmente aquela visão que tive referente ao conteúdo do autor está sendo bem interpretada.*

**E2:** *Uma estratégia que uso muito é a de fazer perguntas e uso isso até hoje, apesar de um dia um professor ter calado minha voz, até hoje uso esse método, pois sei que se não perguntar não vou aprender. Vim com muitas dificuldades do ensino médio e uma das estratégias é o estudo em casa. Tiro minhas dúvidas, também, vendo vídeos no Youtube com vídeo aulas explicativas sobre o conteúdo passado. E outra forma que uso muito é escrever tudo que passam em conteúdo, pois não consigo fixar o conteúdo se eu não escrever e isso me ajuda demais no entendimento de textos e para realização de trabalhos também. Tem uma estratégia que uso muito que é tirar minhas dúvidas com colegas do meu período e juntos levantamos questões que achamos difíceis em grupos de WhatsApp, juntando as opiniões e discutindo sobre o assunto passado. Vejo que isso contribui muito para minha evolução mediante conteúdos mais complexos.*



**E3:** *As principais estratégias que eu utilizo são a revisão sobre a aula passada pelo tema que foi abordado com pesquisas na internet, artigos ou vídeos dentro do assunto. Uma outra forma que eu busco para suprir essas dificuldades de estudos como estratégia para melhoria é estudar pela madrugada, pois vejo que consigo absorver o conteúdo de uma melhor forma. Também gosto desse horário porque me sinto mais tranquila para aprender no silêncio da calmaria pois o dia inteiro, às vezes, estudo ou estou ocupada. Outra estratégia que comigo funciona é fazer a ligação de um conteúdo de uma disciplina com a outra para meu aprendizado ficar bem rico, às vezes aprendo somente a teoria, mas logo depois busco vídeos sobre a prática de tal conteúdo passado, me sinto instigada a não ficar só presa ao conteúdo que o professor passa, mas, sim busca ver como é a prática.*

**E4:** *Eu sempre busco anotar no caderno algumas falas principais das explicações dos professores, outra estratégia que gosto bastante é estudar em outras plataformas, como: vídeos pelo Youtube, ou fazer pesquisas em artigos renomados, isso me ajuda bastante. Uso algo que me ajuda bastante na questão de seminários, sempre conversar com alguém como teste para uma possível apresentação. Essas são minhas estratégias de estudo.*

Ao analisar as falas das participantes E1, E2, E3 e E4 todas tem alguma estratégia de estudo para suprir as necessidades de aprendizagem e sanar algumas dificuldades que aparecem nessa trajetória inicial na universidade. Podemos inferir que é comum os estudantes recém-saídos do ensino médio trazerem dificuldades de aprendizado, isso se aproximou em todas as falas. É perceptível que o uso de vídeo como complemento do conteúdo estudado em sala de aula está presente em todas as narrativas. Neste sentido, a plataforma Youtube se mostra como importante estratégia de estudo, pois lá estão armazenados vídeo aulas, vídeos explicativos sobre temas acadêmicos ou conteúdos de diversas disciplinas que são pesquisados e estudados como forma de amenizar a complexidade que, por vezes, os alunos enfrentam em muitas ocasiões por não conseguirem aprender tal conteúdo da forma convencional. Isso foi mencionado nas falas E1” [...] Para me adaptar aos estudos e suprir essas dificuldades busco ver vídeo aulas sobre o tema passado”; E2 [...] Tiro minhas dúvidas vendo vídeos no youtube com vídeo aulas explicativas mediante conteúdo passado”; E3 [...] são a revisão sobre a aula passada pelo tema que foi abordado com pesquisas na internet, artigos ou vídeos dentro do assunto”; E4 [...] Outra estratégia que gosto bastante é estudar em outras plataformas, como: vídeos pelo Youtube”.

Vale salientar que cada participante usa outras estratégias que são interessantes como é o caso da E2 que faz perguntas para tirar suas dúvidas, mesmo sendo silenciada em alguma situação por um de seus professores. Essa atitude vai na contramão do que nos lembra Freire (2002, p. 33):

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor [...]. A dialogicidade não nega a validade de momentos

explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.

Diante disso, os professores precisam estimular os estudantes ao diálogo, evitando uma aula monótona e passiva. A atitude e a prática pedagógica dos professores no processo do ensinar e do aprender precisam, também, incentivar a participação, pois os estudantes muito tem a contribuir com as aulas, mesmo porque o professor não é detentor único do conhecimento.

Neste excerto “*Tem uma estratégia que uso muito que é tirar minhas dúvidas com colegas do meu período e juntos levantamos questões que achamos difíceis em grupos de WhatsApp, juntando as opiniões e discutindo sobre o assunto passado*”, vemos uma estratégia importante, pois mostra que um grupo se junta para tirar as dúvidas de forma conjunta. Podemos inferir que esse grupo não se intimida em procurar os colegas para juntos aprenderem e compartilhar dúvidas relacionadas aos conteúdos que acham mais difíceis. Outra estratégia que chama a atenção, é a forma de uma das participantes testar seu próprio conhecimento antes da apresentação de um seminário. Essa estratégia é muito válida, uma vez que o seminário é uma atividade temida por muitos estudantes, pois vieram do ensino médio sem essa prática de apresentação em que se precisa ter certo domínio de um tema ou conteúdo a ser exposto de forma oral.

### **EIXO III – Percepção de si como estudante universitário**

As participantes ao falarem **suas percepções na condição de estudante universitário** no processo da formação inicial, mencionaram que:

**E1:** *Me vejo como um estudante em construção de pensamento para me tornar um agente transformador na sociedade. A formação inicial molda os meus pensamentos e minhas atitudes perante pessoas. A escolha dos textos que são disponibilizados e dos autores vem para somar e me ajudar a refletir enriquecendo meus pensamentos, meu modo de falar, se portar diante da sociedade, ajuda no meu vocabulário. Tudo isso me ajuda em sala de aula e me auxilia muito e ajudará quando eu for trabalhar como professora.*

**E2:** *A formação inicial, eu percebo que me ajuda e contribui para vários momentos da minha vida. Cada esforço e noites mal dormidas não é em vão. E ser estudante universitário é eu aprender a abrir a mente para caber vários conhecimentos, pois creio que todos chegam à universidade com uma opinião formada, mas a questão é aderir conhecimentos e não só adquirir, também ressignificar. Me sinto mais sabia e emanante em várias questões, política, social, econômica e intelectualmente. Percebo que existe até hoje uma questão que muitas vezes parte do professor em querer emancipar alunos. Digo isso em questão de aluno que tira dez é visto como bom aluno, e o aluno que tira cinco é visto como mal aluno. Com isso, se preocupam mais com números e esquecem de se preocupar como perfil do aluno em si, a ser formado. Me sinto realizada em ser uma*

*estudante universitária e ter o apoio de minha família. O meu curso também ainda existe um certo preconceito vindo de pessoas sem real conhecimento da realidade em dizer que pedagogo só vai cortar papel e cuidar de crianças, sendo que é muito mais que isso, é uma formação completa do ser humano, e muito essencial.*

**E3:** *Enquanto universitária me percebo na questão intelectual uma pessoa que está evoluindo muito, embora eu esteja somente no terceiro período tenho uma noção do que realmente aprender e de como ensinar conteúdos. Como estudante me sinto uma pessoa bem focada na questão de me profissionalizar, também me vejo privilegiada com meu empenho em participar de projetos de extensão que até oferecem bolsas para os alunos. Me vejo como uma grande guerreira, pois sigo querendo melhorar em muitos aspectos, no financeiro também. Melhorar na questão do tempo e do emocional. Esse processo está me capacitando para uma boa formação e me sinto bastante motivada a crescer como pessoa e melhorar sempre.*

**E4:** *Eu me vejo de uma forma bem diferente de quando eu ainda não conhecia o meio acadêmico, pois conheci disciplinas e conteúdos que me fizeram pensar e me questionar. Era algo que eu não fazia muito, isso me ajudou bastante a olhar para certas coisas e perceber algo que não fosse correto ou até algo que eu não fazia ideia que pudesse acontecer tanto na sociedade como no próprio meio acadêmico. Isso me ajudou como pessoa, como aluna e como profissional, pois é algo que vou levar para minha vida toda. Me ajudou também bastante a ser uma pessoa mais organizada e a pensar mais em certas questões, em analisar tomadas de decisões. [...] Diante de tudo hoje me vejo como pessoa que está indo bem na faculdade de modo geral e procurando melhorar e me preparar mais e entender os conteúdos passados e as ideias dos autores.*

Sobre a percepção na condição de estudante universitário, podemos inferir que E1 e E4 se aproximam em suas falas ao dizerem que a formação inicial possibilitou aprenderem a refletir e questionarem situações que antes não tinham noção mais clara de determinados assuntos tanto acadêmicos quanto de outros aspectos da vida cotidiana. Ou seja, entendemos que o ensino superior ajuda o universitário iniciante a ter maturidade relacionada a capacidade de entender questões educacionais, pessoais, mudando seu modo de ver o mundo através dos estudos, pondo em prática o conhecimento adquirido no seu cotidiano da vida universitária.

A narrativa da participante E2 chama a atenção ao se referir sobre uma questão relacionada a notas, ou seja, o valor que é dado na forma quantitativa para avaliar os alunos: “[...] Digo isso em questão de aluno que tira dez é visto como bom aluno, e o aluno que tira cinco é visto como mal aluno. Com isso, se preocupam mais com números e esquecem de se preocupar com o perfil do aluno em si, a ser formado”.

Diante dessa fala podemos inferir que nas entrelinhas essa participante tem a percepção que a emancipação do aluno não se limita a uma avaliação quantitativa. Neste sentido, a formação profissional não pode se centrar na questão de números, mas na formação geral que contribua para a construção da cidadania de futuros professores que também terão a responsabilidade de formar outros. Essa participante faz menção, também, a uma situação que

embora não fique claro se aconteceu com ela, mas, por certo, já ouviu algo a respeito. E em sua narrativa aproveitou o espaço para expor o seguinte: “*existe um certo preconceito vindo de pessoas sem real conhecimento da realidade em dizer que pedagogo só vai cortar papel e cuidar de crianças*”.

Diante do expressado, Libâneo (2001, p. 6) nos ajuda a compreender a importância da Pedagogia, ao dizer que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas.

Ao ser instigada a participante E3 se percebe como uma grande guerreira e tem objetivos a serem alcançados, sendo um deles o financeiro. Podemos inferir que o ensino superior é para essa participante uma possibilidade de ascensão social. Mas, também, sobre sua percepção na condição de estudante universitária, assim falou “[...] *Esse processo está me capacitando para uma boa formação e me sinto bastante motivada a crescer como pessoa e melhorar sempre.* Por essa fala, podemos inferir que essa participante vê sua formação inicial como positiva e se sente motivada com anseios pessoais de crescimento profissional.

Sobre **a formação inicial no curso de Pedagogia**, as participantes não hesitaram em expor suas percepções:

**E1:** *A grande influência para fazer o curso de Pedagogia veio de alguns amigos meus, pois vi o jeito que eles se portavam ao falar bem do curso e acabei me identificando. O que gosto deste curso é que comecei a enriquecer meu vocabulário e também a melhorar como pessoa. A grade do curso tem algumas disciplinas que me auxiliam, Antropologia, Filosofia, Psicologia são fundamentais porque ajuda a entender que existem níveis de aprendizagens diferentes, a Língua Portuguesa também é fundamental, pois está me ajudando a ter coesão e reflexão sobre os artigos e textos que leio. A carga horária do curso ao meu ver por ser diurno não está apta para muitos estudantes e vejo que nesses tempos de pandemia e a economia sendo relevante para a sobrevivência, o curso poderia ser matutino ou noturno. Muitas pessoas por falta de dinheiro preferem logo trabalhar e desistem do curso, contudo, vejo que a formação inicial do curso de Pedagogia é fundamental para que os alunos sejam bem capacitados e qualificados para serem melhores professores com uma boa base de estudos.*

**E2:** *O curso é visto para muitos como fácil, mas ao meu ver não é. Para mim o curso é complexo, mas ao mesmo tempo dá um pontapé inicial, no meu caso, a Pedagogia deu. Diante de tudo, o curso me deu a capacidade de focar nos estudos, ter mentalidade aberta, foco em aprender, formar opiniões, isso o curso me proporciona. A grade do curso, na minha opinião, acho inerente, mas temos como aluno que nos adaptar ao meio*

*universitário. A atual grade está bem encurtada e rápida por conta dos tempos perdidos em que se ocorreu a pandemia global de forma mais forte, isso faz com que eu como aluna não consiga aprender como deveria, pois os conteúdos são passados de formas bem rápida. Mas vejo o empenho de cada professor em fazer esforço para que cada aluno possa extrair o máximo de conteúdos e aprende-los. A pandemia atrapalhou bastando os alunos ingressantes, pois houve um atraso muito grande e devido a isso o que era para ser em quatro anos mudou totalmente, mas me sinto desafiada a completar.*

**E3:** *Eu vejo como produtivo, pois logo no primeiro período temos várias disciplinas ricas em conhecimento, o que abre nossos olhos já para o que vamos ver logo após. Ao meu ver este é um curso muito bem organizado mediante os outros e os professores sempre muito cuidadosos em fazer os alunos crescerem, existe uma naturalidade muito grande no ensino. Vejo parceria no curso de Pedagogia e união em quase tudo e isso me ajuda demais e entender a preocupação em formar pessoas melhores e completas. O curso passa aos alunos toda uma organização de como formar um bom cronograma de estudos, conteúdos, melhorias em sala de aula, metodologias novas de ensino. Percebo que isso me ajuda a tornar uma pessoa crítica no sentido de observar e aprender colocando em prática as melhorias adequadas não só no meio universitário, mas também melhorei como pessoa e levo isso para meu dia a dia.*

**E4:** *É um curso bem organizado onde tem pessoas bem qualificadas, com pessoas responsáveis que repassam as informações de forma correta, existe um colegiado unido que distribui muito bem cada informação para os estudantes os mantendo sempre bem atualizados e informados. Os professores são ótimos em procurar entender os alunos, gostei bastante do curso, o que fez ser alguém mais responsável e organizado. De fato, oferece uma formação completa como seres pensantes, tanto prepara para os estudos na universidade quanto para a vida e o dia a dia. Me ajuda tornando um agente crítico no sentido de formular novas ideias por ter contato com conteúdos relevantes e de grande valia.*

E1 e E2 ao discorrerem sobre a formação inicial narram em algum momento na forma de crítica construtiva a questão da grade do curso. E1 se refere a questão econômica que afeta os que desejam estudar, mas precisam trabalhar. Assim se expressa: “[...] ao meu ver por ser diurno não está apta para muitos estudantes e vejo que [...] a economia sendo relevante para a sobrevivência, o curso poderia ser matutino ou noturno”. Percebemos que a preocupação dessa participante é válida visto que essa realidade atinge uma boa parcela dos que desejam fazer um curso em nível superior, mas não conseguem conciliar os estudos com o trabalho. Pela informações, sabemos que as discussões para que o curso de Pedagogia seja oferecido à noite estão bem avançadas e esperamos que essa mudança de horário seja logo atendida, dando maior oportunidades para formar futuros professores. Por sua vez, E2 se refere a carga horária que precisou ser trabalhada conforme as determinações dos órgãos da saúde, e isso fez com que as aulas tomassem outro formato, já que no período da pandemia as aulas foram suspensas, voltando depois na forma on-line, o que prejudicou o andamento das atividades para alguns alunos, fazendo com que os estudantes tivessem que estudar em um ano três períodos.

Diante da narrativa da E3 e E4 discorrem sobre a organização do curso de forma positiva. Podemos inferir que as entrelinhas falam sobre os professores que são qualificados. Isso é motivo para que se perceba o quanto o curso de Pedagogia está bem estruturado e prepara seus estudantes para terem uma formação compromissada e de qualidade.

Em sua fala E3 ao se reportar diz: [...] *“mas também melhorei como pessoa e levo isso para mim em meu dia a dia”*. E4 também narra que: [...] *“existe um colegiado unido que distribui muito bem cada informação para os estudantes os mantendo sempre bem atualizados e informados”*.

Essas participantes tem uma visão sobre o curso de Pedagogia como contributo para a formação fora da universidade, pois os conhecimentos também servem para a vida pessoal. Podemos inferir que as informações necessárias ao que diz respeito a vida acadêmica são repassadas a contento e isso contribui para que os estudantes façam uma boa avaliação do curso do qual fazem parte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados indicam que a adaptação dos que ingressam como estudantes universitários, conhecidos como calouros, nem sempre passam por essa fase de forma tranquila, uma vez que a transição dos que saem recentemente do ensino médio e não estavam acostumados com o ritmo mais dinâmico do processo do ensino vivenciado no ensino superior passam por momentos desafiadores.

É um momento de experiências únicas, pois traz mudanças importantes até mesmo de hábitos para os estudantes que precisam se adaptar à nova realidade, pois o sucesso de cada um depende de alguns fatores que na transição já se mostram nítidos, alguns deles não ligados diretamente ao contexto acadêmico no qual estão inseridos por se tratar de um ambiente novo, desconhecido.

Neste sentido, a instituição e os professores têm a incumbência de prezar não apenas pelo ensino e aprendizagem, mas ter meios para evitar a evasão dos estudantes, assim, terem condições de permanecerem até o final do curso. Uma das alternativas em trâmite no período da coleta dos dados deste trabalho e já aprovada em Colegiado foi o funcionamento do curso no período noturno. Essa é uma realidade confirmada, pois o primeiro edital foi publicado em janeiro do ano em curso (2023) com chamada pública para inscrições no curso de Pedagogia noturno. Pode-se dizer que essa foi uma conquista dos que se sentiam impossibilitados de fazer

um curso do ensino superior, ou mesmo um dos causadores de evasão. Esta mudança de turno, por certo, proporcionará mais acesso ao curso e atenderá as necessidades dos que precisam conciliar o trabalho com os estudos.

Para sanar as dificuldades em relação a aprendizagem, as participantes da pesquisa usam estratégias diversas como uso de vídeos-aulas, grupo de estudo e de trabalho, leituras, anotações, ou seja, cada uma procura sua maneira de estudar e de aprender, isto representa que as estudantes universitárias procuram desenvolver sua autonomia e buscam alternativas de superar suas dificuldades. Contudo, não podemos deixar de considerar a questão das tecnologias digitais, pois em algumas falas se percebeu o quanto este desafio foi grande, desde a falta de notebook às dificuldades no manuseio de ferramentas tecnológicas. Tudo isso, para quem é iniciante na vida universitária pode ser um complicador para a aprendizagem, como foi o caso emergido na etapa inicial da formação das estudantes que participaram da pesquisa.

Diante do que foi evidenciado pela pesquisa, podemos considerar que o IEAA tem avançado para sanar algumas dificuldades apresentadas, pois tem ampliado o acervo da biblioteca, reservado uma sala de estudo com computadores, também tem um espaço aberto onde estudantes se reúnem para ler, estudar e socializar, além de disponibilizar bolsa acadêmica, auxílio digital entre outras possibilidades de incentivo à permanência.

Portanto, vale considerar que este estudo nos faz refletir sobre a importância da educação e da persistência no processo de transição do ensino médio diante das dificuldades de adaptação no ensino superior e também a dedicação pessoal em relação a aprendizagem, entre outros aspectos que foram essenciais para que as estudantes permanecessem firmes mesmo diante de tudo o que foi revelado por esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Questionário de vivências acadêmicas para jovens universitários. Estudo de construção e de validação. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação**, v. 2, n. 3, p. 113-130. 1998.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. Transição e adaptação à Universidade: Apresentação do Questionário de Vivências Acadêmicas. **Psicologia**, Braga, 2003.

ANDRIOLA *et al.* Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio de políticas públicas educacionais**, v. 14, n. 52, setembro 2006.

FAGUNDES, Catherine Vila. Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade no processo educativo. *Revista Educação por escrito*. PUCRS, v. 3 n. 1, jul., 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/article/view>. Acesso em 20 dez. 2022.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 90-113.

MINAYO, Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis-RJ. Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153 – 176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANO, Marilza Vanessa Rosa; LIONTA, Sandra Valéria. (org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática**. Goiânia CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciênc. Cogn.**, v. 15, n. 2. Rio de Janeiro, Ago. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 15 abr. 2022.

PINHEIRO, M. R. M. **Uma época especial: suporte social e vivências acadêmicas na transição e adaptação ao ensino superior**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003.

ROSÁRIO, P. S. L. F. et al. Eficacia de un programa instruccional para la mejora de procesos y estrategias de aprendizaje en la enseñanza superior. **Psicothema**, v. 19, n. 3, p. 422-427, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/727/72719310.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1995.



TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenpflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidades em jovens calouros. **ABRAPEE**, v. 12, n. I, Jan./jul., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pee/abstract>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

WELLER, Wivian; OTTE, Janete. Análise de narrativas segundo o método documentário: exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. **Civitas**, v. 14, n. 2, p. 325-340, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/17150>. Acesso em: 31 jan., 2023.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p.226-237, 2006.